

ECONOMIA

Rendimento médio dos brasileiros é recorde. Pg 2

FUTEBOL SOCIETY

Começa a fase do mata-mata. Pg 2

BB

Ações do Sindicato reforçam defesa da Previ. Pg 3



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXXI • EDIÇÃO 1178 • 16/MAIO/2025 •



Bancários presentes em conferência nacional sobre o Meio Ambiente

Construção de políticas deve ser coletiva; propostas vão orientar ações de enfrentamento à crise climática. Pg 4

Economia

RENDIMENTO MÉDIO DOS BRASILEIROS CHEGA A R\$ 3.057, RECORDE DESDE 2012

Dados são de 2024, da Pnad Contínua, divulgada pelo IBGE

O rendimento médio real dos brasileiros chegou a R\$ 3.057 em 2024, o maior valor desde 2012. Esses rendimentos vêm do trabalho, de programas sociais, aposentadoria, pensões ou outras fontes, como alugueis, aplicações financeiras e bolsas de estudo.

O valor superou o recorde até então, de R\$ 2.974. Além disso, representa aumento de 2,9% em relação a 2023, quando o foi de R\$ 2.971, e de 3,3% em relação a

2019, antes da pandemia. Também aumentou a parcela da população que possui algum rendimento: do total de residentes no País em 2024, 66,1% (equivalente a 143,4 milhões) tinham alguma renda. Em 2023, esse percentual era 64,9%.

Para o analista do IBGE, Gustavo Fontes, o aumento do rendimento médio no Brasil foi puxado principalmente pelo trabalho.

Desigual – A renda dos 10% de brasileiros mais ricos é 13,4 vezes

maior que dos 40% mais pobres. Apesar da desigualdade, é a menor razão registrada desde 2012. Segundo a pesquisa, entre os fatores que podem explicar o crescimento dos menores rendimentos estão o mercado de trabalho nos últimos anos, com elevação do nível de ocupação e maior rendimento médio do trabalho, os reajustes do salário mínimo e o recebimento de benefícios de diferentes programas sociais do governo.



Alerta

“CAMPOS NETO NA GESTÃO DO NUBANK É CONFLITO DE INTERESSES”, DENUNCIA MOVIMENTO SINDICAL BANCÁRIO

O movimento sindical bancário aponta conflito de interesses na nomeação do ex-presidente do Banco Central do Brasil (BC), Roberto Campos Neto, para o cargo de chefe global de Políticas Públicas e vice-presidente do Conselho de Administração (posição recém-criada pela empresa) do Nubank.

Ele esteve à frente do BC, entidade definidora das políticas monetária e de regulação do sistema financeiro nacional, de 2019 até 2024. Entre 2016 e 2024, o número de empresas de tecnologia que oferecem serviços financeiros (fintechs), reguladas



Foto Reprodução: Marcelo Camargo/Agência Brasil

pelo BC, saltou de 1 para 258. Campos Neto tomará posse no Nubank em 1º de julho, quando estará liberado da “quarentena” estabelecida legalmente para evitar conflito de interesses. Mesmo assim, avalia a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, “o conflito está claro: enquanto esteve no BC, Campos Neto produziu medidas e até fez discursos que beneficiaram diretamente as fintechs, e agora vai trabalhar em uma delas”.

Leia mais no site do Sindicato.

Campeonato de futebol

COMEÇA A FASE DO MATA-MATA

Disputas seguem acirradas e com muitos gols

O campeonato de futebol society promovido pelo Sindicato segue com disputas acirradas e muitos gols.

No sábado, 10 de maio, foi encerrada a primeira fase e, nos próximos jogos, começa a etapa do mata-mata.

As quartas de final, no dia 17, trazem as equipes Jeremias x Bancários do ABC; A taxa é Nossa x On

Fire Santander; Borussia ABC x Jardim Conceição FC e Schalk 237 x Guerreiros do Banco do Brasil.

Os jogos começam às 11h no Centro de Treinamento Desportivo Best Ball, que fica avenida dos Estados 7040, em Santo André, com final prevista para 31 de maio.

Confira, na imagem, a artilharia da terceira rodada.

| ARTILHARIA 3ª Rodada | | |
|-------------------------------------|----------------|---|
| Roberth Alisson Nunes | SCHALK "237" | 7 |
| Vinicius Stangl Bernardes Costa | A TAXA É NOSSA | 5 |
| Jonathan Aparecido Lacerda Santos | BORUSSIA abc | 5 |
| Pedro Augusto Fernandes Canapi | SCHALK 237 | 5 |
| Rafael Augusto S Moretto | SCHALK "237" | 5 |
| Ryan Arraes Alves Rocha | A TAXA É NOSSA | 5 |
| Gabriel Arruda Concourd de Carvalho | Bancário ABC | 4 |
| Kaue Domingues Baliero | A TAXA É NOSSA | 4 |
| Wesley Carvalho da Silva | A TAXA É NOSSA | 4 |

Itaú Unibanco

BANCO LUCRA MAIS DE R\$ 11 BI NO 1º TRIMESTRE, MAS FECHA AGÊNCIAS E PERDE CLIENTES

Contradição entre ganhos recordes e redução da estrutura física e humana é evidente

O Itaú Unibanco registrou lucro líquido gerencial de R\$ 11,128 bilhões no primeiro trimestre de 2025, crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2024. Na comparação com o trimestre anterior (4T24), o aumento foi de 2,2%, quando o lucro foi de R\$ 10,884 bilhões.

Segundo o banco o desempenho foi impulsionado pela expansão de 13,9% na margem financeira com clientes, reflexo do crescimento da carteira de crédito, da maior margem com passivos e da remuneração do capital de giro próprio. Também foi beneficiado pelo aumento das receitas com prestação de serviços, expansão no setor de seguros e redução nas despesas não relacionadas a juros.

Mesmo com o aumento no lucro

e na rentabilidade, porém, o Itaú seguiu na contramão dos interesses da sociedade, ao reduzir sua estrutura física e perder clientes. Em doze meses, fechou 222 agências no Brasil e perdeu 1,4 milhão de clientes, encerrando março de 2025 com 99,2 milhões de correntistas.

A holding contava com 86.279 empregados no País no fim do primeiro trimestre deste ano, com crescimento modesto de 343 postos em 12 meses e de apenas 51 vagas no trimestre. Considerando o lucro bilionário e a digitalização acelerada, o número ainda está muito abaixo da capacidade de reinvestimento e valorização dos trabalhadores.

Os resultados bilionários contrastam com a realidade enfrentada diariamente pelos trabalhadores.

“Infelizmente, o Itaú, que só amplia seus lucros graças a seus trabalhadores, não tem compromisso com os bancários nem com a sociedade. Há assédio moral e adoecimento nas agências e departamentos.

E com o fechamento de agências mais sobrecarga de trabalho e piora de atendimento para a população”, destaca o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Leia mais no site do Sindicato.



Banco do Brasil

SINDICATO NA DEFESA DA PREVI

Manifestações aconteceram em agências de São Bernardo



O Sindicato promoveu atividades no último 9 de maio em agências do Banco do Brasil em São Bernardo. A diretora da entidade, Karin Diaz Caliento, conversou com os funcionários e distribuiu o jornal ‘O Espelho’ que, nesta edição, aborda temas como o ataque à Previ, a caixa de previdência das funcionárias e funcionários do BB.

A série de ataques partiu de manobra via Tribunal de Contas da União (TCU). A Previ entregou mais de 2 mil documentos para a AudBanco, entidade responsável pelo TCU por fazer as análises técnicas, e o resultado preliminar, divulgado em abril, foi de que os investimentos da Previ estão alinhados às políticas de investimento e em conformidade com a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN).

A AudBanco apontou ainda que,

entre 2023 e 2024, não houve mudança abrupta nas estratégias de investimento do fundo, além de atribuir o déficit de 2024 à conjuntura econômica adversa e não a desvios de conduta. Mas, apesar desses resultados, o ministro do TCU Walton Alencar Rodrigues os desconsiderou e propôs que as associadas e associados da Previ, os funcionários do BB, sejam retirados da gestão do fundo de pensão para dar lugar à iniciativa privada.

O Sindicato e as entidades representativas dos bancários e trabalhadores do BB reafirmam a defesa da Previ, que é hoje um dos maiores e mais seguros fundos de pensão fechados da América Latina e do mundo. E isso só foi possível porque é uma entidade gerida para e por associados e associadas, que são os funcionários do banco.

Meio Ambiente

BANCÁRIOS PARTICIPAM DE CONFERÊNCIA NACIONAL EM BRASÍLIA

Encontro marcou retomada da participação social na agenda ambiental brasileira



A abertura da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (5ª CNMA), em 6 de maio passado, marcou a retomada de um dos principais espaços de construção coletiva de políticas ambientais no País, 11 anos após a última edição. Organizada pelo governo federal, a conferência aconteceu até 9 de maio em Brasília, com o tema “Emergência Climática e o Desafio da Transformação Ecológica”, e aprovou uma centena de propostas.

A secretária Nacional de Meio Am-

biente da CUT, Rosalina Amorim, representou a Comissão Organizadora da 5ª CNMA. Ela destacou o papel estratégico da conferência e reforçou o protagonismo das organizações sociais na construção de políticas públicas. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, também destacou a importância da mobilização social no evento, e ressaltou que a 5ª CNMA integra uma série de ações do governo para a defesa ambiental.

“Com alegria, vejo o presidente

Lula dizendo que vamos alcançar desmatamento zero até 2030 e que vamos realizar a COP30 liderando pelo exemplo. Para isso, teremos que enfrentar muitos dos nossos problemas e contradições, mas estamos comprometidos em fazer a transição energética e a transição ecológica”, declarou.

Agendas - Por sua vez, a secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT, Elaine Cutis, ressaltou o caráter estratégico da conferência diante do papel que o Brasil desempenhará na agenda ambiental global. “A 5ª CNMA acontece em um momento estratégico, com o Brasil se preparando para sediar a COP30. É fundamental que o movimento sindical esteja presente para garantir que todas as propostas sejam pensadas a partir do olhar da classe trabalhadora, que é a população mais vulnerável aos impactos das mudanças climáticas. Isso também está nas propostas que vieram para cá, fruto de conferências livres como a que organiza-

mos com a CUT”, afirmou.

O nosso Sindicato também tem a pauta do meio ambiente em destaque, por entender que, sem a participação de todos e todas na preservação do planeta e seus recursos naturais, não haverá sobrevivência. Além da participação em atividades, a entidade também produz materiais relativos à temática e distribuiu sementes de ipê na agenda anual entregue à categoria. A 5ª CNMA envolveu 2.570 municípios de todos os estados e a realização de 439 conferências municipais, 179 intermunicipais e 287 conferências livres. Ao todo, foram formuladas 2.635 propostas da sociedade civil, que servirão de base para a atualização da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e a construção do novo Plano Nacional sobre Mudança do Clima (Plano Clima), que orientará as ações brasileiras de enfrentamento à crise climática até 2035.

Leia mais sobre o assunto no site do Sindicato.

Bradesco

COE DESTACA EMPREGO E CRITICA FECHAMENTO DE UNIDADES

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com a direção do banco no último 6 de maio para debater temas como diversidade, segmentação, fechamento de unidades, emprego e condições de trabalho. Os representantes da COE destacaram a preocupação com o emprego e o encerramento de unidades de atendimento, como agências, postos avançados (PAs) e unidades de negócios. O banco alegou que passa por processo de recuperação e redimensionamento de estruturas, impulsionado pela evolução tecnológica.

Alegou que apenas 2% das transações são realizadas de forma presencial e que não abandonou os clientes de menor renda, mas que o modelo de atendimento está em constante transformação. Ainda segundo o Bradesco, a nova segmentação tem gerado oportunidades internas, inclusive com admissões fora da área de tecnologia.

“A defesa do emprego sempre foi e continua sendo prioridade para o Sindicato e o movimento sindical”, destaca o diretor de Imprensa do Sindicato, Belmiro Moreira.

Leia mais no site do Sindicato.

